

Um espírita pode ser cristão?

“É preciso dizer a verdade apenas a quem está disposto a ouvi-la.” (Sêneca)

Lemos o artigo que leva o título de “*Um espírita pode ser cristão?*”, assinado por Deividh Viane Ramalho de Sá e enviado por e-mail ao site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/um-espirita-pode-ser-cristao/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação.

Percebemos que o estimado autor da mensagem exposta no site tentou, de forma hercúlea segregar os ensinamentos de Jesus ao que professa a Doutrina Espírita, mas que no desenrolar ao longo do texto, percebemos a fragilidade dos argumentos do autor. Vejamos:

O espírita pode ser considerado um Cristão? Antes de respondermos esta indagação, faz-se necessário fazermos algumas considerações acerca do que é ser Cristão.

O velho conhecimento popular trazido pelo o que se convencionou chamar-se de senso comum, engana o leigo a ponto dele acreditar que Cristão é aquele indivíduo que crê em Jesus.

Ocorre que isto se trata de uma inverdade, porquanto que, não raro, encontramos religiões orientais que não obstante seus adeptos acreditarem em Jesus, adoram deuses completamente distinto do Deus declarado na Bíblia Sagrada. Não poderiam, pois, ser considerados como Cristãos. Ademais, até mesmo Lúcifer acredita em Jesus.

Até o presente momento, percebemos o quanto é desinformado o articulista. Primeiro ele tenta segregar as religiões orientais ao cristianismo. O que em parte seria verdade quanto aos dogmas que foram criados em torno da personalidade de Jesus e a verdadeira concepção do mestre como um espírito puro que nos trouxe a mensagem do evangelho, como caminho a percorrer até o Pai. As religiões se confundem quando pregam o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Neste ponto é que há a igualdade na diversidade.

Da mesma forma, criou a imagem de Jesus como um deus, o que de fato não é a expressão da verdade, bem como outros dogmas mais criados ao longo dos concílios que muitos protestantes se agarram como tábua de salvação. O que nos chama a atenção é a menção de Lúcifer. Será o que o autor sabe realmente onde se encontra tal passagem em Isaías e o que significa? Iremos ver adiante.

Satã não é Lúcifer mencionado em Is 14,12, pois Isaías se referia ao rei da Babilônia, já que a narrativa da passagem inicia-se no capítulo treze, que assim diz: “**Sentença** que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amós, **contra a Babilônia**”. (Is 13,1). Sentença que se proferia contra a Babilônia e não a um anjo que, inclusive, já houvera caído, segundo os que se apegam à letra que mata. Ele, satã, não é um anjo

que se revoltou contra o Senhor. Ele é apenas um acusador, ou seja, um dos “olhos” do Senhor, que anda pela Terra e comparece perante o Senhor para acusar os faltosos e não para se opuser contra o Eterno.

Analisando, dentro da concepção judaica, lemos:

Yeshayahu (Isaías) 14:12 ---"ekh nafaleta mi.shamaím neyel benshachar nigda'eta la'aretz cholesh 'al-goyim."---
---"que! Tombada dos céus, astro filho da conjuração. Tu ejetado para a terra, ó vencedor de nações!

O termo -- neyel ben-shachar – também pode significar --- brilhante filho da Aurora ou Alva. Na LXX reza “heosforos = aquele que traz a Aurora”; já Vulgata (Latim) é traduzido por “Lucifer = portador da Luz”, ou seja, aquele que porta a claridade, mas que não a possui. Na mitologia de Ugarit é associada a “deidade Attar”, concorrente de Ba'al.

No Oriente Antigo, era comum a observação dos astros e estrelas, e este texto faz alusão ao planeta Vênus, que na época era confundido com mais uma estrela (talvez por falta dos instrumentos modernos), assim o identificavam, porém a TaNaKh nos revelava que se tratava de uma “Falsa Estrela”; pois uma estrela possui luz própria; enquanto Vênus reflete a Luz do Sol, assim como a Lua, é o espelho do Sol e também traz claridade a Noite. [1]

Após o esclarecimento acima, iremos, porquanto dar prosseguimento ao texto do CACP.

O que indica, portanto, que um indivíduo seja considerado como Cristão não é apenas crê em Jesus, mas acreditar e aceitar a condição divina Dele, bem como de seu sacrifício para salvar o mundo.

Assim sendo, um hindu ou um budista, não pode ser considerado Cristão, uma vez que os mesmos não aceitam a condição divina e o sacrifício de Jesus, não obstante acreditem que Ele existiu.

O cristão, que se diz cristão, acredita que para isso é preciso acreditar que o sacrifício de Jesus (Deus vivo) salvou o mundo, mas pode se ter certeza que ele acredita mesmo nisso? Um pastor é pastor por isso ou por outros motivos? Quem pode saber a verdade? Toda pessoa que se diz cristão segue a moral de Cristo ao pé da letra, dizer eu aceito Jesus, somente isso é prova suficiente de que se é cristão? Vemos que cristão é aquele que professa o cristianismo, e o cristianismo é a moral fundada no preceito de amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Agora como pode um cristão julgar, se ele mesmo não esta professando o que Cristo ensina, ele não esta se contradizendo como cristão?

Nestes mesmos moldes, o espírita também não pode ser considerado Cristão, embora ouvimos muitos se declararem como tal. Isto porque, os seguidores de Allan Kardec não acreditam que Jesus veio para nos salvar, isto é, não acreditam no que está escrito em João, 1:14: “E o Verbo se fez Homem e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe de seu Pai, cheio de graça e de verdade”.

Não há, pois, como considerar Cristão, alguém que não crê no sacrifício que o Deus vivo fez por nós. Desta forma, filhos de Deus, devemos tomar cuidado

com seitas que acreditam ser Cristãs, mas que em verdade são pura deturpação da vontade de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

por Deividh Vianeí Ramalho de Sá

Como pode o sacrifício de Jesus salvar o mundo, se Ele mesmo diz, através de seu apóstolo João que a carne e o sangue de não podem herdar o reino dos céus (Jo 6,63), basta de sacrifícios, o Mestre procura extrair de nós a misericórdia para como nosso próximo. Salientamos que para Deus não há acepção de pessoas, muito menos de credo, religião. A moral do Cristo não é o sacrifício, a moral do Cristo é o amor, o perdão, a humildade, o não julgar, ou seja, é tentar fazer o que Ele nos deixou ensinado, isso sim é difícil de fazer, só aceitá-lo.

Ao tratamos da passagem descrita abaixo, temos outro entendimento oposto ao dogma de que Jesus é Deus. Vejamos:

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade. (Jo 1,14)

Quando nos deparamos com esta passagem, é bem claro que o evangelista quis nos transmitir a mensagem de que Jesus era a expressão da vontade do grande arquiteto do universo. Esta era a intenção do autor. Igualmente, se a intenção de Jesus fosse a de se proclamar deus, certamente seria uma séria acusação do Sinédrio de blasfêmia e um bom motivo de se levar Jesus ao madeiro. O que percebemos que não foi esta a causa de seu sacrifício.

Vejamos na codificação, mais precisamente na obra “Obras Póstumas” de Kardec.

VIII. O Verbo se fez carne

"No começo era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". – Ele estava no começo com Deus. – Todas as coisas foram feitas por ele; e nada do que fez não fez sem ele. – Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens; – E a luz brilhou nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

"Houve um homem enviado de Deus que se chamava João. – Ele veio para servir de testemunha, para dar testemunho à luz, a fim de que todos cressem por ele. – Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho daquele que era a luz.

"Aquele era a verdadeira luz que clareia todo homem vindo neste mundo". – Ele estava no mundo e o mundo nada fez por ele, e o mundo não o conheceu. – Ele veio aos seus e os seus não o receberam. – Mas deu a todos aqueles que o receberam o poder de serem feitos filhos de Deus, àqueles que creram em seu nome, que não são nascidos do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus mesmo.

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e vimos a sua glória, sua glória tal quanto o Filho único deveria recebê-la do Pai; ele, digo eu, habitou entre nós, cheio de graça e de verdade." (João, cap. 1º, v. de 1 a 14.)

Esta passagem dos Evangelhos é a única que, à primeira vista, parece encerrar implicitamente uma ideia de identificação entre Deus e a pessoa de Jesus; é também aquela sobre a qual se estabeleceu, mais tarde, a controvérsia a este respeito. Essa questão da divindade de Jesus não chegou senão gradualmente; nasceu das discussões levantadas a propósito das interpretações dadas, por alguns, às palavras *Verbo* e *Filho*. Não foi senão no quarto século que ela foi adotada, em princípio, por uma parte da Igreja. Esse dogma é, pois, o resultado de uma decisão dos homens e não de uma revelação divina.

Há de início a notar que, as palavras que citamos mais acima, são de João, e não de Jesus, e que, admitindo que não hajam sido alteradas, não exprimem, em realidade, senão uma opinião pessoal, uma indução onde se encontra o misticismo habitual de sua linguagem; elas não poderiam, pois, prevalecer contra as afirmações reiteradas do próprio Jesus.

Mas, aceitando-as tais quais são, elas não resolvem de nenhum modo a questão no sentido da divindade, porque se aplicariam igualmente a Jesus, criatura de Deus.

Com efeito, o *Verbo* é Deus, porque é a palavra de Deus. Tendo Jesus recebido essa palavra diretamente de Deus, com a missão de revelá-la aos homens, assimilou-a; a palavra divina, da qual estava penetrado, se encarnou nele; trouxe-a ao nascer, e foi com razão que Jesus pôde dizer: *O Verbo se fez carne, e habitou entre nós*. Jesus pode, pois, estar encarregado de transmitir a palavra de Deus sem ser Deus, ele mesmo, como um embaixador transmite as palavras de seu soberano, sem ser o soberano. Segundo o dogma da divindade, é Deus que fala; na outra hipótese, ele fala pela boca de seu enviado, o que não rouba nada à autoridade de suas palavras.

Mas quem autoriza essa suposição antes do que outra? A única autoridade competente para decidir a questão são as próprias palavras de Jesus, quando disse: *"Eu nunca falei de mim mesmo, mas aquele que me enviou me prescreveu, por seu mandamento o que devo dizer; - minha doutrina não é a minha doutrina, mas a doutrina daquele que me enviou, a palavra que ouvistes não é, minha palavra, mas a de meu Pai que me enviou."* É impossível exprimir-se com mais clareza e precisão.

A qualidade de *Messias* ou *enviado*, que lhe é dada em todo o curso dos Evangelhos, implica uma posição subordinada com relação àquele que ordena; aquele que obedece não pode estar igual àquele que manda. João caracteriza essa posição secundária, e, por consequência, estabelece a dualidade das pessoas quando disse: *E vimos a sua glória, tal quanto "o Filho único deveria receber do Pai"*; porque aquele que recebe não pode ser igual àquele que dá, e aquele que dá a glória não pode ser igual àquele que a recebe. Se Jesus é Deus, possui a glória por si mesmo e não a espera de ninguém; se Deus e Jesus são um único ser sob dois nomes diferentes, não poderia existir entre eles nem supremacia, nem subordinação; desde então, que não há paridade absoluta de posição, é que são dois seres distintos.

A qualificação de *Messias divino* não implica a igualdade entre o mandatário e o mandante, como a do *enviado real* entre um rei e seu representante.

Jesus era um messias divino pelo duplo motivo que tinha a sua missão de Deus, e que as suas perfeições o colocavam em relação direta com Deus. (KARDEC, A.; Obras Póstumas; Estudo sobre a natureza do Cristo; Cap. VIII)

O espírita não se preocupa para esse título, pois título é uma forma exterior de se identificar, mas se identificar, não significa praticar, e como o lema para o espírita é FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, ele, o espírita, pratica o que Jesus ensina, pois quem pratica caridade, ama, perdoa e não julga. Apenas faz com amor e fica feliz em ver o próximo sendo amenizado nas suas dores morais e materiais, pois a caridade tem diversas formas de se manifestar, não é só de forma material.

A caridade não usa indumentária, não faz rituais, não cobra dizimo, não tem dogma, apenas ela é caridade e isso agrada a Deus e a Jesus. O que se passa no íntimo de cada um Deus o sabe, ser cristão de rótulo pode servir para enganar outros, mas a Deus não se engana.

E a prova que os espíritas procuram fazer o que Cristo deixou ensinado é a pergunta que Kardec faz no Livro dos Espíritos sobre qual o modelo que o ser humano tem que se basear para vivenciar realmente o bem e a resposta é Cristo como modelo e guia das nossas atitudes. Então mesmo não sendo considerado cristão, o espírita de verdade faz o que um verdadeiro cristão tem que fazer, e para isso não é preciso prestar explicação à bíblia, a religião. Ele faz pelo bem e para o bem, e isso é o que agrada a Deus e ao próximo e não a acusadores.

Vimos, após a análise do texto e nossa argumentação que um dos dogmas defendidos pelo autor de que Jesus é deus e este seria uma característica de um cristão, sim, pelos dogmáticos, pois sabemos que Jesus não é deus e nunca se declarou como tal, assim como percebemos abaixo e deixamos como nossa certeza de que o cristão, ou os seguidores de Jesus são aqueles que fazem a vontade do Pai e não os que se encontram nos templos.

*Ouvistes que eu vos disse: Vou e volto a vós. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, **porque o Pai é maior do que eu.** (Jo 14,28)*

***Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.** (Mt 12,50)*

Wlamir Slavec
Thiago Toscano Ferrari
Agosto / 2013

Referências bibliográficas:

Bíblia Católica, versão digital (<http://www.biblionline.com.br/>)

KARDEC, A. *Obras Póstumas*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.

[1] Traduções do hebraico para português, feita por um judeu ortodoxo no Fórum Evangelho em 2005/2006. (<http://forumevangelho.com.br/>)

Textos sugeridos:

[“A fé sem obras está morta”](#), [“Reencarnação ou Penas Eternas?”](#), [“Seremos salvos ou teremos que nos salvar?”](#), [“O diálogo entre Jesus e Nicodemos”](#), [“A Comunicação com](#)

os mortos na Bíblia”, “Kardec reencarnou-se como Chico?” e “Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?”.